

028

ANÁLISE DO USO E FUNÇÃO DE VOCATIVOS COM UM SOFTWARE PARA PESQUISA QUALITATIVA. *Thaís Dutra Pisoni, Ana Cristina Ostermann (orient.)* (UNISINOS).

O uso de softwares para análise qualitativa de dados é recente no Brasil. Em outros países, softwares já têm sido utilizados em alguns tipos de pesquisas qualitativas (SILVERMAN, 2000; TESCH, 1990). Surge, então, a necessidade de avaliarmos seu uso em estudos que se centram em interações espontâneas (i.e. situações de interação não criadas pela pesquisadora). Nesta pesquisa, através da análise manual de interações gravadas e transcritas provenientes de estudos anteriores em instituições que atendem mulheres em situação de vulnerabilidade (OSTERMANN 2000, 2001), combinada com a utilização do programa NVivo, analisamos o continuum conversa espontânea–fala institucional. Mais especificamente, verificamos o uso e funções de vocativos nas três instituições estudadas (SIM – Serviço de Informação à Mulher, CIV – Centro de Intervenção na Violência contra a Mulher e DDM – Delegacia de Defesa da Mulher). Vocativos constituem uma maneira de se dirigir a um/a outro/a falante. Diferentemente dos pronomes de tratamento, vocativos não ocupam uma posição sintática rígida em um enunciado (LEECH, 1999). Dentre os exemplos de vocativos utilizados nas instituições estudadas constam: *guria, mulher, menina, senhora, meu anjo* e nomes próprios. A análise do tipo de vocativo utilizado e do contexto discursivo em que ele acontece fornecem subsídios para compreender o que está ocorrendo naquele momento da interação e de como essas interagentes se posicionam enquanto atores sociais (GOFFMAN, 1974). Auxiliadas pelo software, que nos permite categorizações e testagem de relações nos dados, podemos ter uma perspectiva mais macro das interações. O estudo fornece ferramentas para uma maior compreensão da fala institucional e ainda avalia a utilização de um software em pesquisas de fala-em-interação. (Fapergs).